



Organização
Pan-Americana
da Saúde



Organização
Mundial da Saúde
ESCRITÓRIO REGIONAL PARA AS Américas

+

56° CONSELHO DIRETOR

70ª SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL DA OMS PARA AS AMÉRICAS

Washington, D.C., EUA, de 23 a 27 de junho de 2018

CSP/DIV/6
Original: inglês

**DISCURSO DE ABERTURA DA DRA. SOUMYA SWAMINATHAN
DIRETORA-GERAL ADJUNTA PARA PROGRAMAS DA
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE**

**DISCURSO DE ABERTURA DA DRA. SOUMYA SWAMINATHAN
DIRETORA-GERAL ADJUNTA PARA PROGRAMAS DA
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE**

**23 de setembro de 2018
Washington, D.C.**

**56º Conselho Diretor da OPAS
70ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas**

Excelências, ilustres delegados,
Dra. Carissa Etienne, Diretora Regional para as Américas,
Colegas e amigos,

O Dr. Tedros, Diretor-Geral, pede desculpas por não poder comparecer à reunião do Conselho Diretor hoje, já que está em Nova York para a Assembleia Geral das Nações Unidas.

Nos últimos anos, sob a liderança do Dr. Tedros, viemos construindo as bases para o futuro. Na Assembleia Mundial da Saúde, em maio, os senhores e todos os Estados Membros aprovaram o Programa Geral de Trabalho — nosso plano estratégico quinquenal, com metas ambiciosas:

Mais um bilhão de pessoas se beneficiando da cobertura universal de saúde;

Mais um bilhão de pessoas mais bem protegidas em caso de emergências de saúde; e

Mais um bilhão de pessoas gozando de melhor saúde e bem-estar.

Todos nós devemos trabalhar juntos se desejarmos continuar nesse caminho. Para que este plano tenha êxito, devemos nos assegurar de que teremos os recursos corretos. Por isso criamos o primeiro caso de investimentos da OMS. Foi por isso que montamos uma forte equipe de liderança, a fim de garantir que teremos os recursos humanos para sermos bem-sucedidos. E foi por isso que começamos um projeto de transformação, a fim de garantir que teremos as estruturas e os processos para o sucesso.

Agora empreendemos a tarefa de tornar nosso plano realidade. Esta é uma tarefa para todos nós — os Estados Membros, a Secretaria, os doadores, os parceiros, a sociedade civil, a comunidade acadêmica e o setor privado.

Há muitos sinais alentadores do progresso na Região das Américas no sentido das metas do “tríplice bilhão” e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Os avanços no sentido da cobertura universal de saúde nesta região são críticos para que se alcance a primeira meta do “tríplice bilhão”.

Mundialmente, quase 100 milhões de pessoas são empurradas para a pobreza extrema por terem de arcar, com recursos de seu próprio bolso, com os custos da atenção à saúde. Seu trabalho para ampliar acesso e melhorar a qualidade da atenção nas Américas usando um enfoque de atenção primária à saúde é louvável.

O acesso à terapia antirretroviral e às novas vacinas aumentou acentuadamente nesta Região nos últimos dois anos. Na Região, por exemplo, 35 dos 52 países e territórios (mais de dois terços) agora incluem a vacina contra o HPV em seus calendários de vacinação de rotina. Mais da metade das pessoas com HIV está recebendo terapia antirretroviral na América Latina e no Caribe.

O programa Mais Médicos no Brasil estendeu o acesso à atenção a mais 60 milhões de pessoas.

O aumento da disponibilidade da cirurgia de catarata reduziu a prevalência da deficiência visual na região para 2,78% em todas as idades e 10,37% nas pessoas com mais de 50 anos de idade.

A resolução a ser discutida esta semana sobre recursos humanos para o acesso universal à saúde procura para ampliar o acesso à atenção à saúde de qualidade para todos, onde quer que vivam.

A resolução sobre o plano de ação para prevenção e controle do câncer do colo do útero ajudará a garantir que mais mulheres tenham acesso à vacinação contra o HPV bem como à prevenção e ao tratamento dessa doença que é a principal causa de morte ligada ao câncer entre as mulheres de 11 países das Américas.

Devo reconhecer o trabalho duro realizado nesta Região para se chegar à segunda meta do “tríplice bilhão”, que diz respeito a uma melhor proteção contra as emergências de saúde. Um número sem precedentes de catástrofes naturais e surtos de doenças afetou os países das Américas durante o período de 2016 a 2017. E ainda assim, apesar da pressão sobre os recursos, os senhores conseguiram responder eficazmente a todas as emergências que apresentavam possíveis impactos sanitários em 33 países e diversos territórios dentro de 72 horas do surgimento da situação.

Nos últimos dois anos, a OMS também certificou equipes médicas de emergência na Costa Rica e no Equador. Incentivamos todos os países a que desenvolvam suas próprias equipes médicas de emergência nacionais, conforme consta do Regulamento Sanitário Internacional, para responder às suas próprias ameaças à saúde.

A OMS pode ajudar a fortalecer a capacidade de suas equipes de se mobilizarem a outros países da Região, quando seus vizinhos precisarem de sua ajuda, e nos ajudarem a combater surtos e aliviar o sofrimento em emergências e desastres em todo o mundo. Embora os surtos e outras emergências de saúde dominem as manchetes mundiais, os indivíduos e suas famílias enfrentam suas próprias emergências ou crises todos os dias.

Esse é o foco da terceira meta do “tríplice bilhão: melhorar a saúde e o bem-estar das pessoas das Américas.

Sua região obteve conquistas substanciais em áreas como a expectativa de vida saudável, melhor sobrevivência infantil, redução de mortes por dengue e lesões causadas no trânsito e eliminação da oncocercose e de outras doenças transmissíveis.

Os senhores também conseguiram avanços animadores ao salvarem a vida de mais mães, com uma redução do coeficiente de mortalidade materna regional de mais de 10% projetada para 2019. Desde a introdução de sua importante iniciativa, “Zero Mortalidade Materna por Hemorragia”, quatro países (Bolívia, República Dominicana, Guatemala e Peru) onde ocorreram as intervenções tiveram zero óbitos maternos devidos à hemorragia.

Os senhores também conseguiram avanços na melhoria da saúde da criança e do adolescente. A porcentagem de crianças menores de cinco anos de idade com atraso no crescimento caiu para 6,3% na Região, excedendo a meta de 7,5% para 2019.

São avanços notáveis na eliminação de doenças:

- A certificação da OMS concedida a mais seis países e territórios pela eliminação da transmissão materno-infantil do HIV e da sífilis congênita. Cuba foi certificada novamente por mais dois anos.
- A Região também declarou a eliminação do tétano materno e neonatal no Haiti, concluindo, portanto, a eliminação nas Américas.
- Em 2016, a OMS comprovou a eliminação da oncocercose na Guatemala, e o México recebeu, em 2017, a confirmação da eliminação do tracoma como um problema de saúde pública.
- Em junho de 2018, a OMS certificou a eliminação da malária no Panamá, o primeiro país nas Américas a ser concedido este status desde Cuba, em 1973.

O plano de ação sobre entomologia e controle de vetores, a ser discutido esta semana, é crucial para apoiar a eliminação das doenças transmitidas por vetores nesta Região.

Todo o trabalho e os êxitos de sua região contribuem imensamente para a melhoria da saúde e o bem-estar das pessoas no mundo.

Sabemos, porém, que nenhum de nós consegue realizar nada sozinho. Para alcançar os ODS, precisamos de parcerias inovadoras e dinâmicas — parcerias com propósito.

Felicitemos os senhores, profissionais da saúde da Região, por terem adotado sua própria Agenda de Saúde Sustentável para as Américas 2030, que proporciona a visão e a direção para a consecução do ODS 3 ao abordar os desafios de saúde específicos que seus países e sua Região enfrentam.

Como é de seu conhecimento, no começo do ano, o Presidente Akufo-Addo de Gana, a Chanceler Merkel da Alemanha e o Primeiro-Ministro Solberg da Noruega escreveram à OMS pedindo que elaborássemos um Plano de Ação Mundial para a saúde e o bem-estar.

Eles reconhecem que o ODS 3 está ao alcance, mas somente será atingido se todos nós trabalharmos em conjunto para potencializar nossa força coletiva. Por isso é essencial que trabalhem juntos como uma comunidade de saúde mundial.

Nas próximas semanas e meses, vão ouvir mais sobre como a OMS está se transformando para posicionar os países no centro de tudo o que fazemos.

O exemplo mais claro é nosso orçamento-programa para 2020 e 2021.

Esse orçamento foi elaborado com base nas prioridades dos países. Seu foco é o fortalecimento da capacidade de impacto de nossas representações nos países.

Como já sabem, estamos propondo quase 30% de aumento da capacidade técnica nas representações nos países, enquanto o orçamento da sede permanecerá o mesmo.

A transformação da OMS está intimamente vinculada às amplas reformas das Nações Unidas.

Tanto o Programa Geral de Trabalho (PGT) como o novo sistema de coordenadores residentes das Nações Unidas entrarão em vigor em 1º de janeiro do próximo ano.

Esta é uma grande oportunidade para nos tornarmos mais efetivos e obtermos resultados como uma unidade. Uma só ONU, com um enfoque envolvendo todo o governo, e um compromisso de produzir os ODS.

Devemos todos escapar de nosso isolamento e trabalhar em conjunto com os colegas de todas as áreas do governo e da família das Nações Unidas.

Isso é exatamente o que exigem de nós os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Ao trabalharmos para alcançar as metas ambiciosas do PGT, além das metas do ODS 3, não só obteremos melhor saúde e bem-estar para bilhões de pessoas, mas contribuiremos para o progresso de todos os ODS.

Por isso os melhores investimentos não são em infraestrutura, mas em capital humano — em pessoas.

A cobertura universal de saúde ajuda a retirar as pessoas da pobreza eliminando uma de suas causas. É essencial permitir que indivíduos, famílias, comunidades e nações e continentes inteiros prosperem.

Com boa saúde, tudo é possível.

É por isso que a OMS está aqui, trabalhando todos os dias para promover a saúde, manter o mundo seguro e servir os vulneráveis.

Obrigada.

- - -